

# GAZETA DA PARAHYBA

## FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso..... 60 rs

PARAHYBA DO NORTE

DOMINGO 25 DE NOVEMBRO DE 1888

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por mez..... 15000  
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno..... 145000  
Trím.... 45000—Sem.... 85000

N.º 166

ANNO 1.º

Tiragem 800 exemplares

### COUSAS POLITICAS

O recrutamento f....  
Elle continúa á fazer-se á shragido e cynico em oia a parte, sendo feitas as reclamações feitas pela imprensa, que quando muito despoa algum seraphico aviso do Sr. Ferreira Vianna.

Em sua edição de 9 do corrente publicou *O Paiz* o seguinte:

«O recrutamento está convertido em arma de perseguição, e nos parece mal escolhido o momento, por parte das autoridades para essa semelheira d'olhos e vinganças, a que deve pôr paradeiro o Sr. ministro da justiça, apeando dos cargos, sem contemplação de especie alguma, os que são indignos de os exercerem com critério e justiça.

As reclamações diarias que registra a imprensa, succedem-se sempre novas, e nenhuma providencia apparece.

De todos os pontos da provincia do Rio de Janeiro chegam presos, que são em Niteroy im mediatamente soltos á vista de documentos de isenção, que apresentam; e nunca são responsabilizadas as autoridades violentas e perseguidoras.

Nas outras provincias o mesmo acontece, e anda a população assombrada, a fugir do trabalho, porque não são respeitados os direitos de cada um; a cada passo se encontra o cidadão ameaças, que podem ser recebidas como provocações directas dando lugar a desagradavel reacção.

É preciso que o Sr. ministro da justiça olhe para isto.

Em Niteroy deu-se tambem um violencia que assim na rada pela Provincia:

«A policia, no seu systema de perseguidora satisfazendo caprichosas vinganças, continúa na pratica de violencias a titulo de recrutamento.

«Ha dias recrutou e remetteo para Santa Cruz o honesto cidadão Raymundo Florentino de Mattos, casado e pai de tres crianças, das quaes a mais velha não tem mais que seis annos de idade.

«A mulher dessa pobre victima das estulticias policiaes percorre as ruas da cidade implorando protecção para o seu desventurado marido e uma esmola para matar a fome a trez infelizes filhinhos.

Facto identico deu-se entre nós:

tratava-se de uma mãe que com quatro filhos menores andou a percorrer a via sacra pedindo a soltura do seu filho mais velho, recrutado para o exercito, e que era o seu unico arrimo. Ella, a pobre mãe, subiu até o Dr. Pedro C. réa que não dignou-se ouvir-a!

Clamamos contra isto e fizemos ver a iniquidade da prisão: em balde tudo; o recrutado embarcou para o Rio de Janeiro donde entretanto voltou.

### O general Harrison

Araba de ser eleito presidente da grande republica americana o general Harrison, candidato do partido republicano, sendo derrotado o actual presidente Grover Cleveland que continuou a ser o candidato do partido democrata.

Cleveland ganhou a eleição somente em dois estados do norte e a maioria de Harrison foi de 65 votos.

Btudo na pessoa de Cleveland, volta o partido democrata á opposição em que aliás tem sempre estado.

Eis alguns dos biographicos do futuro habitante da Casa Branca: Benjamin Harrison nasceu no Ohio em 23 de Agosto de 1833, e é neto do nono presidente da grande republica, Benj. Harrison, e bisneto de um dos signatarios da acta da independencia. Um dos seus avós, o general Harrison, firmou o decreto de morte de Carlos I de Inglaterra, a victima da revolução de Cromwell, pelo que foi mais tarde condemnado a fôrca por Carlos II. Foi esta a causa da sua familia abandonar a patria, indo estabelecer-se nos Estados Unidos, onde sempre representou papel importante.

Harrison começou a vida com estancieiro, até que em 1854, mudando-se a familia para Indianapolis, entrou a carreira de advogado.

Ao romper a guerra civil, entrou para o exercito, organizando um regimento e distinguindo-se nas batalhas de Resaca, Peach e Tree Creek. Pela sua coragem, foi nomeado brigadeiro e mesmo no campo da batalha. Deu baixa em 1865 e em 1875 foi derrotado na eleição de governador do Estado em que reside.

Em 1880 foi eleito senador por Indiana, cargo que exerceo durante seis annos, sendo vencido na eleição seguinte por David Turpie, candidato democrata que actualmente occupa a caeira.

Os amigos de Harrison consideram-no, não como homem de genio, mas como um caracte sereno, intelligente, que adquirio fama mais pela sua applicação que por outras qualidades.

### NAUFRAGIO DE ESPOZENDE

24 pescadores mortos

(O Paiz)

A 20 do passado houve na costa de Espozende um terrivel naufragio, em que perceram 24 tripolantes de uma

lancha de pesca. Relatando-nos o lutooso acontecimento, escreve-nos o nosso correspondente do Porto em data de 23:

O anno que está a findar foi fatalissimo para a laboriosa e heroica cidade. Depois do incendio do Baquet o naufragio de Espozende, em que ficaram mortos 24 infelizes pescadores.

Contemol-o simplesmente, porque os factos falam mais tragicamente do que o mais florido estylo com que pudesse adornar os penna superior á nossa.

Na tarde do dia 19 deste mez entrou no porto de Vigo o vapor allemão *Mercur*, que seguia de Cadiz para Bremen, com o fim unico de desembarcar um pescador portuguez, naufragado ao casco de uma embarcação que fluctuava á mercê das ondas.

O capitão do vapor dirigiu-se ao consul de Portugal e entregou o desgraçado portuguez á sua protecção. Chama-se Antonio Simão o naufrago, tem 60 annos e é o mais velho dos tripolantes do barco de pesca *S. João Novo*, de Espozende.

Um jornal de Vigo reproduz assim a narração do naufragio, feita por este homem, o unico que sobreviveu.

No dia 18, ás 9 horas da manhã o *S. João Novo* estava pescando em frente da costa de Vianna do Castello. Durante a noite já tinha havido mau tempo, mas aquella hora peiorou. O vento tornou-se tão rijo e o mar encrespou-se tanto, por causa de um aguaceiro, que mal nos pudemos aguentar. As ondas alagavam o barco varrendo quanto encontravam, e nós, os tripolantes, tivemos de nos agarrar com unhas e dentes para não irmos pela borda a fóra. Os meus companheiros, que eram mais fracos, coitados! não puderam resistir, e lá foram para o fundo, agora um, logo outro.

Lutámos assim todo o dia e toda a noite, vendo de vez e quando desaparecer algum amigo, e sem encontrar nenhum navio que nos socorresse.

Ao amanhecer do dia 19, dos vinte e cinco que eramos, já não havia senão seis homens agarrados ao barco.

Avistamos então, muito ao longe, um vapor que se dirigia para o nosso lado, mas antes delle nos poder acudir veio um golpe de mar e levou os meus cinco companheiros, ficando eu só agarrado a um banco da embarcação, com o corpo todo mettido na agua. Já não podia mais!

Felizmente o vapor viu-me e recolheu-me. Estavamos entre Caminha e o cabo Silleiro.

Contou mais o naufrago que o consul o mandou para a sua terra de Espozende e que as 24 victimas deixaram em total desamparo as viúvas e os filhos.

Não se descreve a consternação que causou em Espozende a noticia do terrivel naufragio, sobretudo quando ella foi confirmada. Constan o que alguns dos pescadores haviam conseguido salvar-se, sahio de Espozende uma lanca para colher informações, mas pouco depois os tripolantes voltaram consternadissimos, porque era falso o boato.

Na praia aguardava-os anciosamente uma grande multidão, e as familias de todos elles, ao saberem da triste verdade, romperam em choros afflictivos.

Só a uma desgraçada mulher morreram na catastrophe o marido, dous filhos, um irmão e dous sobrinhos! Cortam a alma as scenas dilacerantes que se observam em todas as ruas.

A autoridade convocou uma reunião de todos os habitantes para accordarem nos meios de socorrer as familias das victimas, deliberaram tambem pedir a rainha para socorrer, do cofre dos inundados, as familias dos desgraçados mortos.

### Exames de preparatorios

O resultado dos de hontem foi o seguinte:

#### Philosophia

Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro e Alfredo Americo Carneiro da Cunha, approvados plenamente; Alfredo José do Nascimento, João Tertuliano de Almeida e Albuquerque, Balduino José Meira Hardman, Julio Bandeira Villela, Luiz A. ranha de Vasconcellos, Joaquim Marinho de Araujo e Francisco Coitinho de Lima e Moura, approvados simplesmente.

Levantaram-se sem escrever a prova 2.

#### Geometria

Manoel Peixoto de Alencar, aprovado plenamente.

Inhabilitados para a prova oral 2. Prejudicados por terem sido reprovados em arithmetica 6.

Prejudicado por ter sido inhabilitado em arithmetica 1.

Levantou-se sem escrever a prova 1.

#### Francez

Francisco de Paula Vieira, Maximiano Maia Vinagre e Amadeu Carlos de Gouvêa, approvados simplesmente.

#### Algebra

Fei reprovado 1.

Amanhã serão chamados aos de

#### Latim

Manoel Machado da Silva, Alfredo Nielsen de Araujo Soares e Gustavo Frederico Beuttemuller.

#### Geographia

Maximiano Maia Vinagre, Odilon Nestor de Barros Ribeiro e Francisco Pinto Pessoa Junior.

#### Historia

Manoel Cavalcante de Albuquerque Bello, Abel Henrique da Silva e Maximiano Maia Vinagre.

#### Philosophia

Manoel Cavalcante de Albuquerque Bello e Manoel Peixoto de Alencar.

### Externato Normal

O resultado dos exames de hontem foi o seguinte:

#### 1.º ANNO

#### Portuguez

D. Esther Eleonora de Figueiredo, approvada plenamente.

#### 3.º ANNO

#### Desenho

D. Olivia America de Figueiredo, approvada com distincção; D. Maria Amelia Cavalcante de Albuquerque, approvada plenamente.

—Segunda-feira serão chamadas:

#### 1.º ANNO

#### Arithmetica

D. Esther Eleonora de Figueiredo. A mesa julgadora compõe-se dos Srs. Dr. Inojosa, presidente; professor João Hamilton, e D. Amalia Garcez, examinadores.

#### 3.º ANNO

#### Sciencias physicas e naturaes

D. Maria Amelia Cavalcante de Albuquerque, D. Maria Cecilia Ferreira, D. Maria Amelia Ferreira Dias e D. Olivia America de Figueiredo.

A mesa julgadora compõe-se dos Srs. commendador Miadello, presidente; Drs. Eugenio e Ernesto Freire examinadores.

## DE EMBOSCADA

A sessão da assembléa provincial principiou hontem com um ar pesado e grave, prenuncio da tempestade que, furibunda, desencadeou-se depois.

Logo no começo da sessão o sr. presidente, deixando a mesa, continuou o seu discurso interrompido na sessão anterior, occupando-se com o imposto do giro, que defendeu.

Depois de outras questões de ordem e quando o sr. presidente annunciou que se hia votar o orçamento provincial, o sr. conego Meira requereu votação de preferencia para o seu *cabelludo*, provando de modo a convencer todo mundo que apesar de não *engatilhar* mais, todavia é bom caçador de veado.

Encimado com isto, veio o Sr. Apollonio á scena, querendo provar que tambem era bom caçador, mas o sr. vigario Ayres veio-lhe ao encalce e deixou-o estendido no chão.

Collocando-se n'uma attitude digna e respeitosa o sr. presidente não accitou o requerimento do sr. conego Meira, nem a appellação para a casa.

Submettido a votação o orçamento provincial foi este regeitado, votando contra elle, da bancada liberal, os srs. Firmino e Sarmento.

Em vista deste resultado estava *ipso facto* accito o *cabelludo* do sr. conego Meira.

Então o sr. deputado Manoel Dantas, uzando da palavra fez ver em termos energicos, dignos e cheios de nobres sentimentos, que o partido liberal alli representado não podia soffrer aquella humilhação e que se a provincia ficasse sem orçamento eram unicos responsaveis por esse facto o presidente da provincia e a bancada conservadora, pois todos eram testemunhas da boa vontade e desejo que sempre manifestara a bancada liberal de dotar a provincia com um orçamento digno de si e que estivesse de accordo com as circumstancias precarias da mesma provincia; mas que a vista do facto anomalo que se passava, elle e seus amigos retiravam-se da assembléa provincial convidando a mesa para acompanhá-os.



Imediatamente retiraram-se todos os liberaes inclusive a mesa, acabando-se a sessão em uma confusão indescriptivel.

E ali está em que deo a historia do cabelludo do sr. conego Meira.

Que os conservadores continuem de emboscada não res'a duvida, pois á ultima hora foi recebido um officio do presidente da provincia, prorogando a actual sessão até o dia 28 do corrente.

E pode muito bem acontecer que o sr. tenente-coronel Manoel Pereira, a despeito de tudo, venha ainda presidir os ultimos dias desta memoranda sessão, que ha de ficar celebre na historia da provincia.

## ASSEMBLEIA PROVINCIAL

Compareceram hontem 28 Srs. deputados.

Lida e approvada a acta da sessão anterior passou a

### ORDEM DO DIA

Continuou a discussão do orçamento provincial.

O Sr. Campello uzando da palavra justificou a emenda creando o imposto de giro, pronunciando-se contra o Sr. vigario Ayres.

Depois de apresentarem-se mais algumas emendas, o Sr. presidente declarou encerrada a discussão, e que ia submeter a votação o orçamento originario salvas as emendas.

O Sr. conego Meira obtendo a palavra, pela ordem, discordou da decisão do presidente e appellou d'ella para a casa, mandando a meza um requerimento que não foi acceto.

O Sr. vigario Ayres appoia a decisão do presidente por estar de accordo com os precedentes da casa.

Os Srs. conego Meira e Appollonio protestarão contra a decisão do presidente, e pedirão que se mencionasse na acta.

Posto a votos o projecto o orçamento é regeitado.

A convite do Sr. Dr. Dantas os liberaes retiraram-se do recinto.

O Sr. presidente suspendeu a sessão por uma hora.

Esgotada a hora, o Sr. presidente reabriu a sessão, e declarou que havendo duvida sobre a votação do orçamento e achando a hora adiantada levantava a sessão, ficando para a manhã a mesma ordem do dia.

## FULHETIM

### Aos Domingos

Não tinha razão o sr. secretario do governo quando lamentava não estar em Patlos para ensinar ao Zizo, e mostrar-lhe quem era o secretario do governo da Parahyba, a quem não se vai impunemente ás bitaculas.

Como o personagem da opereta franceza—Mr. Chouffery restera chez lui le... o nosso Mr. Chouffery está sempre em sua casa, porque não trepida ante meio algum para conseguir os seus fins.

De certo que em Patlos a tentativa não teria abortado, e o sr. secretario do governo estaria hoje expedindo officios ás autoridades policiaes e judicias daquella comarca, nas quaes o presidente da provincia recomendaria a maior solicitude para prisão dos autores do barbaro attentado, como seria o facto qualificado em linguagem official.

Na Baixa da rua Duque de Caxias, porem, ella abortou ridiculamente, por inepcia do mandante e do mandatario; e o sr. secretario do governo, leviano e tólo, devia ao menos estudar primeiro os meios de mandar chicotear um cidadão na rua mais publica da capital.

Em todo caso o chicote de baleia comprado na loja do Sr. José Maia pelo capanga do sr. secretario do governo, e comprado depois de maduro exame e verificada bem a identidade

## O CABELLUDO

(Offerecido á esta redacção pelo Sr. Manoel Gomes, da Jussara)

Da assembléa o presidente, Forte, altivo e destimido, Vibrou mestra cacetada No cabelludo atrevido!

Apesar d'isto o bichano, Cabisbaxo e assustado, Foi lambear as mãos ao dono Implorando um seu agrado.

Depois sumio-se entre as pernas D'aquelle que o engendrou; Mas em breve apparecendo O orçamento matou!

Abrindo então suas fanceas, Aguçando os finos dentes; Fez foscas aos inimigos Qu'inda alli stavam presentes.

Fugiram espavoridos Os senhores liberaes, Deixaram suas bancadas Para não voltarem mais!

Ainda assim a sessão Foi de novo prorogada! E' provavel que o bichano, Tenha assim vida folgada!

Si o orçamento cahio, Vae passa o cabelludo E ri-se, ri-se, contente O famoso engole-tudo!

### Consortio

Realisou-se hontem, em oratorio particular, o casamento do Sr. Da Wanderley, negociante estabelecido em nossa praça, com a Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Felicia Augusta Marques da Fonseca, filha do finado Francisco Gomes Marques da Fonseca.

Foram testemunhas do acto os Srs. Francisco de Britto Lyra e Manoel Dias Saldanha, com suas Exm.<sup>as</sup> senhoras.

Aos noivos desejamos felicidade.

da baleia, está comprado, e para honra e brio do sr. secretario do governo eu espero que uma segunda tentativa não será tão desastrosa com a primeira.

O sr. secretario do governo não é com effeito homem para resignar-se a soffrer tamanha cheque que maculou a sua reputação de cangüçu, e muito naturalmente mandou guardar o chicote e vir outro cangaceiro mais amestrado e menos desasado, se é que a salida do Severino Nobrega não foi uma salida falsa para não espanhar as caças, e que em breve o vejamos por aqui a fazer serviço limpo, e o sr. secretario do governo a humpar de contente.

Aquella celebre historia de cangüçu contada na camara dos srs. deputados pelo sr. Paula Primo não é pois uma historia de carozinha, e muita razão tinha o deputado do 5.<sup>o</sup> districto quando supplicava ao sr. ministro da justiça que livrasse a sua provincia dos cangüçus de lombo preto que a infestavam: os cangüçus ali estão com effeito palpaveis e visiveis, abandonando as brenhas de Patlos para fazer ninho na secretaria do governo. E como na opinião do deputado do 5.<sup>o</sup> districto os piores são os de lombo preto, eu denuncio-lhe o secretario do governo como um dos mais terribes cangüçus do lombo preto.

A' elle, sr. Paula Primo! Ao Honório!

## PIPAROTES

VII

E pediu-o ao presidente Que informasse sobre o caso Da aggressão que em desa o Fez o Honório imprudente.

Aproveitando esse azo O Padre da grey potente No seu discurso eloquente Bendiz o famoso acaso,

Que lhe permite, (maldoso!) Bisbilhotar á vontade Qual um molosso raivoso,

Simulando mór bondade Em bem do merlo fegoso, Que fez rir toda cidade.

Bocacio Junior.

## A PRINCEZA NUA

E' preciso acreditar que a providencia não é invejosa em dispor as cousas de modo a causar o perfeito contentamento dos homens, porque, sendo assim, não deixaria de dar todo o puer as feias—de sorte que para as bellas nada restasse.

Imagine-se que encantos poderiam apreciar nossos olhos si não vissem nada do que lhes pôde desagradar, si tudo o que lhes pôde arrebatrar estivesse a vista? Ah! não é assim. São communmente as raparigas e as senhoras menos encantadoras as que mais procuram mostrar-se, ao passo que se poderia citar centenas de casos em que pessoas esquivas, amadas, adoradas, rogadas hesitam um quarto de hora antes de mostrar ao amante o braço de neve ou o pallido seio.

Ora, a princeza Azelia, cuja belleza era famosa, no tempo, em toda a terra, mostrava-se mais alva que as mais modestas.

Seus vestidos, que descião até os pés, eram feitos de fazendas tão pesadas, selm bordado a ouro ou velludo bordado a prata que o vento amoroso desanimava por não suspend-las, por mais desejo que tivessem.

Além disso, as mangas de seu basquine eram tão compridas que uniam se as luvas.

Não era sem grande trabalho que mostrava ella o rosto aos mensageiros, seguidos de cortejo numeroso, que vinham pedir a sua mão para algum rei ou imperador.

Elle foi bem cruel para um magico, que morava em uma montanha visinha! Ainda que fosse, segundo diziam, o mais sabio dos encantadores, não tinha longa barba branca e seu cerebro não era semelhante a uma lisa bola de marfim; não era moço como um pagem; tinha uma cabellera cor de ouro, e os cachos cahiam-lhe sobre os hombros.

Os exames de preparatorios continuavam a fornecer materia diaria para interessantes commentarios, em que achase quasi sempre envolvido o nome do presidente da provincia, que procura o lyceu e os cascabellos para seu passa-tempo, em falta de melhor distracção, pois todos sabem que o sr. conselheiro João Alfredo apoqueitado com as continuas reclamações que recebia pelas traquinadas que na secretaria do governo de Pernambuco fazia o seu Pepé, mandou-o divertir-se na presidencia da Parahyba.

Sejam, porém, quaes forem os defeitos que tenha o presidente da Parahyba, é preciso entretanto fazer-lhe uma justiça: a luz de sua consciencia é clara e vivida, quando o seu eu concentra e olha para si; e a sua pouca idade, a sua irreflexão e falta de criterio não conseguiram offuscar aquelle clarão que alumia a sua consciencia de moço.

O Sr. Dr. Pedro Corrêa conhece-se. E como no dizer do conselheiro Lafayette o illustre progenitor de s. exc. sabe por um instincto natural o processo da philosophia cartesiana, por um instincto natural tambem o filho conhece o conselho que o philosopho grego dava a seus concidadãos, mandando inscrever no templo —nosce te ipsum.

Conhecendo, pois, por esse instincto natural que parece ser apanagio da illustre familia do illustre presidente do conselho, o que é e o que val, s. exc. o sr. dr. Pedro Corrêa é o pri-

meiro, por mais bella que elle fosse e ainda que experimentasse talvez no fundo da alma certa ternura por esta linda mulher, a princeza Azelia expulsou-o de sua presença, com todos os signaes de violentissima olera, porque, um bello dia, tendo elle a encontrado em uma avenida de acacias em flor, ajoelhou-se diante della, e perturbado pelo amor, com o coração e os olhos extasiados pediu-lhe que não occultasse o delicto tão delicado e tão fino, cuja unha cor de rosa a lava cruel escondia.

Fazer-se de um magico um inimigo, é cousa perigosa; a princeza Azelia por exemplo, tomou-o em prejuizo seu.

Uma vez, aconteceu-lhe que, acordando ella estava completamente nua, sobre uma pellucia. Em pleno dia. Completamente nua! No meio da luz que a envolvia como se fossem milhares de olhos fitos, n'ella. E, cheia de horror, perguntava ella a si propria o que tinham feito para que se achasse alli, sem roupa, nesta clara solidão quando viu diante de si o joven magico; elle ri-se com ar de mofa. Ella comprehendeu que o mal vinha d'elle que vingava-se, graças á sua arte, do grande pudor, por cuja causa o tinha offendido. Ella activa, não quiz implorar-lhe nada: fogio, correndo, sempre correndo, esperando encontrar algum asylo onde guardasse a incomparavel gloria de sua perfeição.

A amorosa brisa, que ha pouco não podia levantar-lhe o roupão, não tinha agora, lúica de alegria, nada mais a desejar.

Azelia soltoa um grito de triumpho.

Acabava de aristar uma choupana com a porta aberta, as janellas fechadas, que parecia estar abandonada. Para alli dirigindo-se, achou-se na sombra e eulgozou-se salvas.

Mas foi um terrivel prodigio: a escuridão da escura morada tornaram-se pouco a pouco menos sombria, menos opaca, quasi transparentes, e completamente diaphanas transformaram-se em paredes de crystal, e o unico véu que tinha a princeza sobre o corpo era a luz do dia!

O magico, não longe d'ahi, ria-se e admirava.

Elle abriu uma janella, saltou, fugio, e poz-se a correr, deixando em sua passagem um sulco de luz e perfume. Approximou-se de um bosque; ficou contentissima, porque na espessura das folhagens e dos troncos, escondia a todas as curiosidades sua admiravel tope e as d'licadas formas de seu altivo corpo.

Ah! apenas entrou na floresta, todas as arvores, troncos, ramos, folhas, pencaas pouco foram desaparecendo do seio a princeza Azelia estava completamente nua no meio da imensa planície, que, ha pouco, era uma floresta.

O joven magico parecia gozar de afortunio e ao mesmo tempo aborrecido que ella não podia disfarçar.

Elle começou a fuzir: depois de muitas horas, afastando-se das cidades, rodeando as aldeias tanto tempo ella se vista no estado em que se achava—chegou á beira-mar.

Não hesitou! Vestir-se-lhe com onas meiro a não levar ao seio a sua adm-

ministração, dando-lhe essa feição leve e ligeira que tem e praticando os actos mais serios e mais graves por brincadeira, embora soffra a provincia, besta de carga creada para brinco dos pimpolhos, e aos quaes ella nem ao menos pôde dizer o que a mula da fabula respondia a moça, quando esta instigava-a para andar: *verbis non moveor tuis*.

S. exc. vingava-se do que fizeram consigo no Rio Grande do Norte, e receiosos de que na ignorancia dos estudos de humanidades ficasse só, procura companheiros.

E nunca os exames de preparatorios desceram tanto!...

Por um fatal acontecimento, que contristou a todos quantos delle tiveram conhecimento, foi entulada a semana; e aquelle que em cujo cerebro transformou-se de repente a luz da razão em terrica e pavorosa escuridão da noite do Ignoto, talvez seja mais uma victima dessa politica sem entranhas que tudo sacrifica ás suas necessidades de occasião.

Per um sentimento commum de respeito e dôr, a imprensa guardou silencio sobre este doloroso facto, como por um sentimento muito diverso, com excepção da Gazeta e do Despertador, tinha guardado sobre as capoeiragens do sr. secretario do governo.

Entretanto, um jornal, se esse não pôde ter o papelucho á que me refiro, e cuja vida tem sido uma in-

azues e negras, occultar-se-hia sob as agulhas. Morder pouco se lhe importava isto contanto que depois de morta o mar a guardasse. Languo-se, então, no terrivel mysterioso oceano.

Mas desde que viu-se entre as vagas e a differença do mar cobria-a, a princeza Azelia estremeceu porque logo as aguas começaram a descer pouco a pouco; foram baixando, diminuindo, infiltrando-se nas areias movediças; e ficou ella completamente nua sobre as rochas e areias de oceano completamente secas.

O joven magico riase a gosto. Então ella comprehendeu que era inutil lutar contra o poder do encantador; e resolveu-se a fallar-lhe.

—Senhor, disse ell, perdoe-me, E' certo que dei prova de uma modestia talvez excessiva no dia em que vos recusei mostrar meu delinho cor de rosa. Mas considere que ja me castigastes bastante por causa do meu desmetido pudor.

Fazei, supplico-vos, com que eu tome a vestimenta que convem a meu sexo e a minha posição; eu juro-vos que, logo que esteja vestida, não só vos mostrarei meu delinho, mas ainda a minha mão tola.

—Eis uma singular proposição: disse elle. Que desejo de ver vossa mão pode ter aquelle que amiron e ainda vos admira, em seu esplendor total? No entanto, quero mostrar-vos misericordioso. Quereis vestir-vos, princeza?

—Ah! si o quero!

—Bem, seja!

Elle conduziu-a para o mais alto rochedo, o que mesmo nas mais terribes tempestades, supporta o bater enfurecido das ondas; elle impelliu-a para um bloco de granito, que abrimdo se, fchou-se, depois de ter entrado a princeza, e fugiu rindo-se o magico. Dahi para cá de-a-estar a princeza Azelia muito satisfita, porque nenhum olhar, mesmo o de irresistivel sol, a pôde ver através da vestimenta de pedra que a envolve eternamente.

Contei esta historia, pela manhã, a Maríen, para provar-lhe, por um local exemplo, quando é perigoso recusar mostrar a um poeta um pouco da pelle rosada, quando este pede.

O poet a, mesmo os mais humildes, são especie de magicos.

E Maríen ficou muito commovida, sem duvida pelo castigo que lhe pôda estar reservado, pois que conseguia, sem muito custo e prazer de imitar a ventosa brisa, que, depois de ter em sua tala levantado o roupão de Azelia, boijou, enfim, em indizivel prazer o corpo nua da princeza.

DATILHE MENDES

### FELDO MUNDO

Poucas pessoas, talvez saibão que Patlos, o illustre inculador do aviruso rabico, foi na sua mocidade um artista. E

terrompida cadeia de contradicções, baixas e diffamações, esse jornal, que não teve uma palavra de censura para o acto do sr. secretario do governo, calculada ou nesciamente, foi amargurar ainda mais a dôr de uma illustre e res eitavel familia noticiando o facto com toda minudencia!

Entre os dous, de resto que o louco é o sr. secretario do governo; e se para o outro a medicina pôde ser impotente, tudo deve-se esperar do stygma social applicado como ferro em brasa sobre o tresloucamento de um auctoritario publico que não sabe respeitar-se nem respeitar a sociedade em que vive.

A não ser alguma sorpresa mais por parte dos conservadores, se é que alguma cousa elles ainda possam fazer no recinto da Provincial é que aia no dominio das cousas extraordinarias, terminou a assembléa provincial hontem as suas sessões, apesar do pouco de corda que ainda lhe deu o sr. dr. Pedro Corrêa.

Eu tinha-me preparado para escrever sobre o tumulto da actual sessão —*Talis vita, finis ita*; escrevo porém: —*Honra ao partido liberal!*

Hontem, com effeito, este partido salvou os seus brios e a dignidade da provincia.

O sr. dr. Pedro Corrêa pôde de hoje em diante metter os pés pelas mãos e dardejar os seus raios de Jupiter Tenante: o partido liberal já lavrou o seu protesto.

ONST.



## EFFES E ERRES

No dia treze de maio  
Por um chinês, sim senhor,  
Foi descoberto o Brazil  
Nossa patria e nosso amor!

Isto disse um estudante  
No seu exame de historia!  
Foi plenamente approved  
E cantou justa victoria!

Ao tal menino atilado  
Eu daria distincção!  
Não podia estar na historia  
O Brazil co'a escravidão.

Quanto ao chinês que o descobriu,  
Também, confesso, é verdade.  
Pois foi pelo chinês uma aurora  
Essa lei de liberdade.

Antes d'isso era difficil  
Dos taes chinês a imigração!  
Foi pelos chinês um novo mundo  
O Brazil sem a escravidão.

Assim, pois, esse estudante  
Que fallou tão arrogante,  
Corrigindo a propria historia,  
Em vez do seu plenamente  
Devia ter simplesmente  
Bolinhas de... palmaria!

Tchong Tchong-Bung.

## PRO P H

No paquete Rio-Grande, da Companhia Nacional, ao sair do porto de Pelotas e quando já se achava próximo ao Passo dos Negros, o respectivo commandante Lt. tenente Affonso de Vasconcellos deu por falta de seu mogo de caçaria que se deixaria ficar em terra.

Suspeitando que Antonio Gomes, nome de mogo, tivesse, a sua ausência, aproveitado o ensejo para roubar o commandante convidou o commandante do navio para acompanhá-lo e conferir os valores e o roubo em café, confidando sua guarda.

As suspeitas do mogo commandante eram, felizmente, fundadas, pois, foi verificada a desfalca da importante quantia

de 13.068\$300, subdividida nas seguintes parcelas:  
1.000\$ em papel, remetido n'um pacote a Jacomo N. de Vincenzi, na corte por Estacio Francisco Pessoa;  
2.056\$300, mesma especie, remetidos n'um sacco a Tromposky & Heln, no Deserto.

Mil libras sterlingas, n'um grande pacote, remetidas por Peixoto Moraes & C. a Bento Munhoz da Rocha, em Paranaíba.  
Verificado o roubo o commandante voltou ao porto e ali chegou a baixou a agencia da companhia e a policia.

Esta deu logo as neccasias providencias para a captura do criminoso, cujo paradeiro, a salta do paquete, ainda não tinha sido descoberto.

## CURIOSED DEEN COUVE FLOR

Entre nos só produz de inverno, devendo ser semeada desde Janeiro, em viveiros bem estercoados, e ao depois mudadas para terra enxuta, em covas distantes 80 centímetros a 1 metro, com muito estercão velho.

A variedade «Bala de Neves» deve ser preferida para nossas hortas por ser muito precoce, ter as folhas exteriores pouco desenvolvidas, facilitando assim a aglomeração de maior quantidade de plantas em dado espaço.

Além d'esta temos as variedades: «Leonormando» pé curto e a «Precoce de Londres».

## CULTURA DOS NABOS

Semea-se em todo tempo, de preferencia no inverno, em terra bem estercoada, em covas ou melhor a lanceo, para se arrebatarem de este modo, pois as plantas novas, antes de criarem os nabos, são vantajosamente empregadas como chervaso em nossa alimentação.

Entre as variedades que mais se recomendam pelo sabor e pela precocidade citaremos as seguintes: «Bala de ouro», «Branco», «Chifre de vaca», «Martello», «Ovo de avestruz» e «Precoce».

## CULTURA DOS QUIABOS

O valor nutritivo do quiabo é pouco conhecido entre nós e os chimicos francezes nos fazem pagar bem caro essa ignorancia, vendendo-nos por bom preço em pastilhas e em xarope sob o nome de «Nafet da Arabia» o gusmo ou liquido do fructo.

Cultiva-se no verão, em terra barrenta, covas na distancia de 50 centímetros a 1 metro conforme a variedade.

As variedades que mais se recomendam são: «Chifre de vaca», «Comprido», «A-não e a do Rio Grande».

## BRILHO DO ENGOMMADO

Para se dar a roupa engommada esse brilho que as nossas engommadeiras tanto admiram e os nossos elegantes tanto apreciam é simples o processo.

Na occasião de fazer-se a gomma cosida junta-se ao polvilho um pouco de borato de soda e de espermaceite puro, só então levando-se a mistura ao fogo.

## SOPA A COTEGIPE

Refoguem-se em uma caçarola cenouras, cebolas e alhos brancos cortados em rodellas, molhando-se, depois de refogados, com caldo de vacca. A parte, cozinhe-se arroz também em caldo e misture-se a primeira porção. Ainda no fogo ajunte-se quatro gemmas de ovos bem batidos e crostas de pão fritas em manteiga.

## O LEITE

Uma gramma do bi-carbonato de soda para cada litro de leite é o bastante para o conservar e facilitar o seu transporte as grandes distancias, sem alterar-lhe o sabor, tornando-o de mais facil digestibilidade.

## POESIA DOS CIGANOS

Si a natureza dormisse  
Carnô antes da voz de Deus,  
Para acord-la fômosa  
Bastava um riso dos teus.

Si com meu pranto eu pudesse  
Recobrar o que perdi,  
Chorava aê deslazer  
Os olhos com que nasci

Oh! quando como és ingrato,  
Como tudo mal ordenas!  
Por uma oitava de gozo  
Dás uma arca de penas

Ha um tempo em que a morte  
Se faz precisa ao vivente:  
Elaquelle em que de tudo  
Do mundo se está desente.

O infeliz ter desijos  
Sem a ventura querer,  
E' como a planta que a terra,  
Não lhe quer favorecer.

Os dias que passo tristes,  
Sem ver a minha querida,  
Não deve levar-se a conta  
Dos dias de minha vida.

No correr de minha vida  
O que mais me faz sofrer,  
E' conhecer o meu dano  
Sem d'lle poder fugir.

Um persistente desgosto  
Gasto a mais boa feição,  
Também abate caprichos  
Nascidos do coração

## TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA

Rio 24.

Foi nomeado presidente da provincia de Geyaz, o Dr. Elyzio Firmo Martins.

Foi nomeado presidente da provincia de Minas Geraes, o Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.

No anno proximo vindouro será installada a escola militar d. provincia do Ceará, sendo nomeado seu commandante o general Clarindo de Queiroz.

RECIFE 24.

O cambio continua sem alteração.

conhecia...

De repente bateram-lhe no hombro.  
—Minha boa mulher, é preciso que se retire d'aqui...

Era um sargento prussiano. Era Franz Schuller.  
Maria voltou a si. Levantou-se com olhar feroz.

—Porque me manda sair?... Porque não quer que eu fique junto d'elles? Não me pertencem agora que estão mortos?!

—E preciso enterrá-los.

—Já!

Ella recuou... Depois, vendo o pelotão de execução desaparecer ao longe, na volta do caminho, em direcção á Garehes, gritou ainda:

—Miseraveis!... Recaiam sobre vós o sangue de meus filhos!

Os seus nervos destenderam-se afinal... Ella teve um accesso de soluços e de repente cahiu no chão... E na angustia de sua pobre alma desesperada, ferida tão injustamente, de um modo tão horri el, ella mostrou os punhos ao céu:

—Não, não ha Deus... não ha Deus!... em nada mais creio... sim, blasphemo agora contra ti, depois de ter acreditado na tua justiça!...

E desmaiou.

Ficou assim estendida no chão por muito tempo.

Uma moça sahio da fabrica.

Era Luciana... Vira tudo... Assistira ao horrivel drama... Ouvira ha pouco os soldados... depois, ao longe, as exclamações de alguns camponeses... Abriu a janella... Dois homens alli estavam, com as mãos amarradas atrás das costas, entre almeas... dois prisioneiros... dois condemnados!...

Pascal... Henrique... seus irmãos!

—Grande Deus! disse ella; irão mata-los?!

Em breve não lhe restou mais vida... Comuham-nos até o muro... O sargento Franz Schuller levou os legos.

Continua.

## NE tndouro

Do dia 1.º a 23 d. Novembro abateu-se no matuluro publico para consumo 137 rezes, sendo:

Novembro	1	2
	2	7
	3	7
	4	3
	5	6
	6	6
	7	7
	8	4
	9	6
	10	3
	11	3
	12	7
	13	3
	14	7
	15	5
	16	6
	17	7
	18	6
	19	7
	20	3
	21	6
	22	3
	23	3
S. total	137	

## A EMBOSCADA

Julio Alary

traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

A. CRUZ CO DEIRO JUNIOR

SEGUNDA PARTE

RE. RIBA

VII

(Continuação)

—Ah! isto não é possível, cova des!... cova des!... Os senhores não são soldados!... Não, não merecem vencer... Ha de chegar um dia em que a França tratará os filhos dos senhores como os senhores estão tratando os d'ella!

—Henrique, meu querido Henrique, disse Pascal, reconside a sobre a tua sublime mentira... Não tens o direito de morrer or mim... Olha para nossa mãe, meu amigo; tem compaixão do seu desespero... Peço-te que me deixes morrer só...

—Porque queres morrer, Pascal? Era a mim que elles procuravam e perseguiam?...

Pascal di ijto-se então a Maria Doriat.

—Conheces a verdade, minha mãe... Sabes que Henrique não podia acompanhar-me porque estava aqui e passou a noite junto de ti...

—Esta dedicacão inútil, minha mãe... Si deve morrer somente um dos deus, reclama Henrique, reclama Henrique.

Ella estava tão atemorizada, a pobre mulher, que mal chegaram a seus ouvidos as palavras de Pascal.

—Sim, disse ella,—continando a

passa as mãos pela fronte,—comprehendo, comprehendo bem, Henrique, Pascal, Henrique... Onde está Deus?

O que fazer?... D'via nomear Pascal? D'via dizer a esses soldados implacaveis, sem coração nem piedade?

—O que é este que devem matar a mãe de minha carne, o nome de meu sangue, meu filho mais velho... Agarram-no... amarram-no, vendem-lhe os olhos... e a caminho!

Por lá dize isto?

Não era condemnar seu filho?

Seria monstruoso.

Ella amava tanto ambos!

E calava-se...

—Marche! disse o official á Frantz Schuller.

O sargento obedeceu. Os soldados pucharam Pascal e Henrique.

—Pego-te, Henrique... E uma honra a herança, mas é a tua... Tem piedade por nossa mãe, desgraçada!

—E' á mim que procuram, disse Henrique aos prussianos...

E, designando Pascal, acrescentou:

—Pompem-no!

Arrastaram-nos. Mar a Doriat conservava-se firme, immovel, como petrificada, com os braços pen lentes, a cabeça inclinada sobre o peito, esdraidamente digna de lastima e compaixão...

Pascal e Henrique sahiram sem que ella os visse.

Passaram-se alguns segundos.

De repente ella lembrou-se!...

—Meus filhos! meus filhos! levaram meus filhos!

Amanheceu o rante as scenas d'esta tragedia.

Ella sahio. As pessoas que a viam exclamavam:

—Ah! pobre mulher! pobre mulher!

Maria perguntava-lhes com voz surda:

—Onde estão elles?... onde estão os meus pobres filhos?

—Alli!... alli!... Levaram-nos para a fabrica de Montauveur...

Ella corria com todas as suas forças.

—Pascal morrerá!... Ao menos que eu s'ive Henrique!

Atravessou a aldeia... não avisava a escolta, que tinha sobre ella alguns minutos de avanço.

Parou e escutou.

O passo cadenciado dos soldados ouvia-se muito bem sobre a estrada gelada.

Toda a aldeia fazia silencio em torno d'esse lugubre drama.

—Vou ter com elles! pensou ella. E correu mais depressa.

Achou-se fóra da aldeia. Seguiu o caminho que, passando diante da igreja, vae ter ao cemiterio, atravez d's campos ago a desnudados, devastados pela passagem das tropas, da cavalaria e da artilheria, e outrora plantados de vinhas e de arvores frutíferas.

No vale estava a fabrica.

Ella já não ouvia os passos dos soldados.

Sem duvida tinham chegado; mas ella também avistava a fabrica.

Estava exhausta... mas apressou ainda mais o passo.

Alguna cousa do agudo atravessava-lhe os pulmões; era o ar demasiadamente frio da manha, que penetrava lhe bruscamente no peito...

Não prestou attenção á isto.

Era a vida de seus filhos que decidia-se ali...

A vida d'elles!... A sua propria vida!...

Diante da fabrica ella apenas vio alguns soldados que conversavam fômando.

Nenhum grupo sinistro; os prisioneiros conservavam-se invisiveis.

—Pelo menos salvarei um! disse ella ainda.

Alcançou as primeiras casas...

—Emfim! disse a pobre mãe com um riso nervoso; não é muito

tarde. Meu pobre Pascal, meu pobre Pascal!... Tão forte, tão trabalhador, tão amoroso!... Ao menos ficar-me-ha Henrique!...

Chegou ao canto da fabrica.

Ouvio uma horrivel detonação que ferio-lhe o coração... Soltou um grande grito e deu ainda alguns passos á cambalear.

D'esta vez poudo ver.

Dois homens estavam estendidos perto do muro que cercava o jardim...

Um pelotão de prussianos abaixou suas armas ainda fumegantes...

Receberam uma ordem breve.

Gyramam sobre os calcanhares como automatados.

Maria correu para elles, saltando um grito de fôra, a quem tivessem fiado os filhos.

—Ah! malditos! malditos!...

O sargento Franz Schuller aproximou-se dos dois corpos.

La acabar com elles, si por acaso dessem ainda signal de vida.

Mas esta precaução sinistra foi inutil. Estavam bem mortos.

O allemão affastou-se.

Maria Doriat estava perto dos filhos.

Levantou a cabeça de Henrique, que tinha um pouco de sangue nos labios.

Levantou a cabeça de Pascal, em cujo rosto notava-se uma expressão calma e serena.

Ella já não chorava; mas n'aquelle momento estava quasi louca... Os seus olhos cahiram bem juntos um do outro... Maria levantou um pouco esses grandes corpos... Sentou-se no chão... Poz sobre os joelhos as cabeças dos filhos... Fitou-as.

—Meus queridos filhos!... meus queridos filhos!... Durmam!... durmam!...

E brancamente acalentou-os como quando elles eram pequenos e ella queria fazel-os adormecer.

Afagou-lhes a fronte, os cabellos; passeava vagamente os olhos em torno de si... mas nada via nem re-



# APEDIDOS

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1888.—Ilms. Srs. Scott & Bowne.—Correspondendo aos seus desejos me é grato responder-lhes que tenho largamente na minha clinica, principalmente de creanças, aconselhado o uso de preparação de oleo de figado de bacalhão e hypophosphites conhecida geralmente por Emulsão de Scott sempre com bom resultado. Salvo raras excepções, o em medicamento facilmente tolerado pelo estomago, mesmo continuado por muitas vezes, visto a qualidade de se poder misturar bem com o leite e com o vinho. Felicitos-os por tão boa combinação, e assigno-me.—De Vv. Ss. attento-venerador, criado e obrigado.—Dr. Henrique Carlos da Rocha Lima.

## Opinião sobre a emulsão de Scott.

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, medico effectivo do hospital de S. João Baptista de Netheroy e adjunto do da V. O. T. de S. Francisco de Paula e do Asylo de Santa Leopoldina, &c., &c.

Attesto que tenho empregado com o melhor resultado em minha clinica, o preparado dos Srs. Scott & Bowne de oleo de figado de bacalhão com os hypophosphites de cá e soda, conhecido por Emulsão de Scott, não só nas affecções chronicas do aparelho respiratorio, como ainda nos individuos de constituição fraca e temperamento lymphatico e sobretudo nas creanças rachiticas e escrofulosas.

E por me ser pedido, dou o resente attestado *sub medici fide et jure* juramento para constar onde convier.

S. Domingos, de Netheroy, 20 Janeiro de 1888.—Dr. Plinio Traassos.

## EDITAES

### THE SOURO PROVINCIAL.

Faço publico, de ordem do Ilm. Sr. commendador Dr. inspector desta repartição, que em consequencia da falta de licitantes ficou addiada para o dia 29 do cadente mez, o imposto do § 8º do

## COMMERCIO

PARAHYBA 25 DE NOVEMBRO DE 1888

### Preços da praça

24 de Novembro

Algodão 1.ª sorte	353 a 360 rs.	por	kilo
Algodão de sorte mediana	286 a 293 rs.	por	kilo
Algodão de 2.ª sorte	226 rs.	por	kilo
Algodão do sertão	366 a 373 rs.	por	kilo
Sementes de algodão	610 rs.	por	15 kilos
Couros secos salgados	333.	por	kilo

### Repartições fiscaes

#### ALFANDEGA

Rendimento de hontem 6:662,733  
Desde o dia 1.º 106:028,5218

#### CONSULADO

Rendimento de hontem 717,243  
Desde o dia 1.º 14:319,055

artigo 17 da lei do orçamento vigente, 2\$000 sobre cabeça de gado exportado.

Secretaria do thesouro provincial da Parahyba 23 de Novembro de 1888.

O secretario da junta, Francisco Primo.

### Thesouraria de fazenda

O conselho de fornecimento de vi-veres para a força de guarnição e enfermaria militar receberá proposta no dia 26 de Novembro corrente até ao meio dia nesta Thesouraria de Fazenda onde tem de funcionar o mesmo conselho para contractar-se o fornecimento dos generos constantes da relação infra, nos termos do decreto n.º 7685 de 6 de Março de 1880, durante o futuro semestre de Janeiro a Julho de 1889, a saber:

Aguardente, litro.  
Agua do Tambiã, balde  
Assucar branco, kilo.  
Dito refinado 1.º 2.º 3.º, setes, kilo.  
Azeite doce, litro.  
Arroz pilado, kilo.  
Araruta, kilo.  
Aletria, kilo.  
Bacalhau, kilo.  
Bolacha, kilo.  
Batatas kilo.  
Banha de porco, kilo.  
Carne de porco, kilo.  
Café moído, kilo.  
Dito em cárdico, kilo.  
Carne verde sem osso, kilo.  
Dita com osso, kilo.  
Dita seca, kilo.  
Chá verde, kilo.  
Dito preto, kilo  
Doce de goiaba, kilo  
Carvão, litro.  
Farinha de mandioca, litro  
Feijão mulatinho, litro.  
Dito preto, litro.  
Fruclas, ração.  
Frago, um.  
Gallinha, uma.  
Inenso, kilo.  
Kerosende, litro.  
Leite, litro  
Lenha, acha de 1.º.  
Manteiga ingleza, kilo.  
Dita franceza, kilo.

### Pauta da semana de 19 a 24 de novembro de 1888

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.	
Aguardente de canna (litro)	300
" " mel (litro)	160
Sementes de algodão (kilo)	010
Algodão em rama (kilo)	360
Algodão em pluma (kilo)	357
Arroz em casca (kilo)	100
" descascado (kilo)	160
Tartaruga (kilo)	5:00
Assucar barneo (kilo)	30
Dito bruto (kilo)	60
Dito de lorma (kilo)	53 a 60
Dito refinado (kilo)	360
Rapadura (kilo)	40
Cabello de gado (kilo)	400
Assucar mascavado (kilo)	140
Pontas de boi (cento)	1\$500
Café bom (kilo)	566
" escolho (kilo)	500
" torrado (kilo)	1\$200
Unhas de boi (cento)	500
Carne seca (xarque) (kilo)	320
Charutos bons (cento)	6:000
" ordinarios (cento)	3\$500
Couros de boi (cento)	500

Marmelada, kilo.  
Ovos, um.  
Pavios, duzia.  
Pão de 160 grammas, um.  
Phosphoros, duzia de caxinhas.  
Roupa lavada, peça.  
Sabão commum, kilo  
Sal, litro.  
Temperos, e verduras, ração.  
Tapioca, kilo.  
Toucinho do reino, kilo.  
Dito da terra, kilo.  
Vinho Figueira, litro  
Dito branco, litro.  
Dito do Porto, litro.  
Vassouras de piassava, uma.  
Vellas de cêra, kilo  
Ditas estearinas, kilo.  
Vinagre, litro.

Só poderá concorrer ao fornecimento annuciado quem habilitar-se até o dito dia 26 de novembro corrente, provando, em conformidade ao referido decreto, 1.º haver pago o imposto de industrias e profissões, correspondente ao ultimo semestre vendido e ao que se tem de vender; 2.º possuir bens de raiz, moveis ou semoveis, mercaderias, dinheiro ou titulo de valores que importem em somma nunca inferior ao valor do fornecimento pretendido, salvo se apresentar fiador idoneo que se responsabilise pelo pagamento das multas em que possa incorrer, no caso de que seus bens não sejam sufficientes para total-o fectivo.

As propostas serão em duplicata, em carta fechada sem rasura, ou emenda, acompanhadas das amostras dos artigos a que ellas se referem, e deverão conter a indicação da casa em que estiver o estabelecimento commercial do proponente, bem como a declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5.º da importância a que montarem os generos que forem aceitos, se deixar de comparecer para assignar o contracto dentro do prazo que se lhe marcar.

Os contratantes são obrigados ás seguintes condições: a saber; 1.º fornecer os generos da melhor qualidade de que houver no mercado, e com a maior pontualidade; 2.º entregar os as estocções competentes e bem acondicionados; 3.º finalmente pagar a differença entre o preço do contrato e o daquelle porque forem comprados no mercado os artigos regeitados por sua má qualidade ou por não terem sido fornecidos a tempo, alem da multa de 20.º.

Cal (litro)	005
Fumo bom em folha (kilo)	600
" ordinario (kilo)	450
" bom em rolo (kilo)	800
Borracha (kilo)	800
Sabão (kilo)	260
Sal (litro)	030

23 de Novembro

Barcaça «Pangassu»; procedencia: Mama-guap; mestre: Cosme Teixeira da Costa; proprietarios: Cahn Frères & C.ª; consignatarios: os mesmos; carga: assucar.

### Navios á carga

Lugar ingleza «Calidonia» e commandante: F. S. Hoffmayer; destino: Liverpool; carregando: assucar bruto; exportadores: Cahn Frères & C.ª. —Lugar noruega «Hei-dal» commandante: C. Anonson; carga: algodão; exportadores: Cahn Frères & C.ª. —Barca, norueguesa «Lyne» capitão Anton Kroass, para sementes de algodão, e consignada a Paiva Valente & C.ª.

Contadoria da thesouraria de fazenda da Parayba, 10 de novembro de 1888.

O contador, Manoel Rodrigues de Paiva.

## ANNUNCIOS

### O QUEIMA

Agora não ha pommada. E' barato, sem receio... Mas fiado: vá p'ra longe Que já temos livro cheio. Fustões brancos e cretones, De mil cores tem por cá; Lã e seda mui mimosas Tudo bom;—igual não ha.

E as mocinhas faceiras mimosas, Que comprarem Taid a dinheiro; Ficarão tão catitas e lindas, Provocantes de ar prasenteiro.

Camisas de linho, toalhas felpudas, Collarinhos da «moda», e quasi com cheiro; Gravatas bem chics, chapéus elegantes, Casemira em corte; mas só á dinheiro

Temos aqui, nesta casa, Tanta sorte de fazendas; Que qualquer familia pode, De longe ter encomendas.

As novidades que temos, São de tudo quanto é bom. Não ha linguagem que explique, O que temos do bom tom.

Os proprietarios da **PARISIENSE** attendendo á crise pecuniaria que atravessamos, e tendo recebido directamente do seus correspondentes um magnifico sortimento de tudo quanto é bom, resolverão baixar os preços de todas as fazendas, facilitando assim as Exms. familias, a bello sexo e á mocidade elegante a faserem suas economias podendo com pouco dinheiro, vestir do bom e chic, retratando mesmo a moda.

Talvez muitas pessoas não acreditem neste annuncio, visto em annuncios só haver pommada, porem agora é a linguagem da verdade, que poderão certificar-se dando um passeio até a dita loja; mesmo é mais vantajoso para as Exms. familias irem em passeio até a **PARISIENSE**, porque escolherão mais á vontade e vendo o realce da fazenda, o que não acontece em amostras.

CONVIDA-SE os devedores da mesma casa, a irem saldar seus debitos; para assim terem direito de effectuar novas compras: é favor que pedem os proprietarios da

### PARISIENSE.

29 Rua Conde d' Eu n. 29

E' EXCELENTE!! Chama-se a attenção das pessoas que uzão luz pelo correr das noites para o verdadeiro oleo para lamparina de

**GUIMARÃES & AMORIM** pelo deminuto preço de 700 rs. a garrafa Rua Conde d'Eu n.º.75. José Moreira Lima.

No Engenho Central vende-se aguardente de superior qualidade por menos preço que em outra qualquer parte.

## PARA ACABAR.

SAIAS BORDADAS

PARA

SENHORAS

Vendem á 2\$500

EPHUSIO CUNHA & C.

## QUEREM VER?

Córtes de vestidos já enfeitados como respectivo molde

á

7\$000, 8\$000, 10\$000 até 40\$000.

## LINDOS JERSEYS

Bordados lisos de diversas cores

á

4\$000 6\$000 7\$000 e 8\$000.

RECEBEU

a

LIVRARIA ARANTES

## FINA MANTEIGA INGLESA

Recebeu p'lo ultimo vapor de Liverpool «Scholar», Saboaria á vapor e vende á preço modico.

Garante-se a fina qualidade.

## AO PELICANO

Recebido directamente: SELLAS INGLEZAS

CALÇADO

CÂNDIEIROS

MOLDURAS PARA QUADROS

Lindo sortimento de linho de côpara crochê.

Concede-se desconto nas vendas acima de 5 caixas

Meias para

homens

senhoras

meninas

rapazes e crianças

Ch minés, globos e pavios para candieiros

Grande redução de preços NAS VENDAS POR ATACADO

Jayme Seixas & C.ª

## ATTENÇÃO

Vende-se duas partes de terra agricola na propriedade Brejinho, no districto de Mamanguape. Quem pretender, derija-se nesta capital a Vicente do Rego Tascano de Brito.

IMP. NA TYPOGRAPHY DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.